



O FEED QUE EDUCA: AS REDES SOCIAIS COMO MANUAIS MODERNOS DA PARENTALIDADE

Fernanda de Picoli Lima¹, Carla Eliza Rodrigues Machado², Rute Grossi-Milani³

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ferpicoli9@gmail.com

²Coorientadora, Psicóloga, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR - Bolsista CAPES. carla_eliza@hotmail.com

³Orientadora, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo (USP); Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar (UniCesumar), Bolsista Produtividade da Fundação Araucária (FA) e do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). rute.milani@unicesumar.edu.br

RESUMO

Os avanços das mídias sociais têm transformado não apenas as formas de comunicação, mas também a maneira como pais e cuidadores constroem suas práticas parentais. Este estudo tem como objetivo compreender como os conteúdos disponíveis nos feeds das redes sociais influenciam as práticas parentais contemporâneas. Por meio de uma revisão narrativa da literatura, foram analisados artigos científicos nacionais e internacionais, selecionados a partir de bases como PubMed, Scielo e CAPES, com foco em termos como "parentalidade", "mídias sociais" e "mediação parental". Os resultados revelaram que as redes sociais funcionam, muitas vezes, como "manuais modernos", oferecendo orientações e modelos de comportamento que são consumidos pelo pai em busca de pertencimento, validação e respostas rápidas aos desafios cotidianos. A parentalidade, nesse contexto, é atravessada por discursos digitais que podem tanto contribuir para práticas mais conscientes quanto reforçar pressões, idealizações e desinformações. Evidencia-se que o engajamento nas redes impacta diretamente a forma como os pais percebem o desenvolvimento infantil, os limites tecnológicos e os afetos familiares. Assim, destaca-se a importância de promover a alfabetização digital parental e o olhar crítico sobre os conteúdos consumidos. Conclui-se que, embora as redes possam apoiar a parentalidade, elas também impõem desafios significativos que merecem maior atenção científica e social.

Palavras-chave: Mediação parental; Mídias sociais; Tecnologias digitais.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e o uso massivo de redes sociais têm transformado não apenas os modos de interação social, mas também as práticas parentais na contemporaneidade. Pais e mães, cada vez mais conectados, encontram nas plataformas digitais um espaço híbrido entre entretenimento, informação e suporte emocional. Nesse cenário, o feed das redes sociais passa a funcionar como uma espécie de "manual moderno" de criação de filhos, repleto de dicas, tutoriais, experiências pessoais e orientações supostamente fundamentadas, acessadas em tempo real (Gomes *et al.*, 2024; Christian *et al.*, 2023).

A parentalidade, antes fortemente ancorada em tradições familiares, instituições religiosas ou livros especializados, encontra-se agora cada vez mais mediada por influenciadores digitais e comunidades online (Gomes *et al.*, 2024; Philippi *et al.*, 2024). A exposição constante a esses conteúdos influencia diretamente o modo como os pais tomam decisões sobre cuidado, disciplina, alimentação, desenvolvimento e bem-estar infantil (Araújo; Costa, 2024). As redes sociais oferecem gratificações que vão além da busca por informação: pais relatam utilizar essas plataformas para sentirem-se conectados com outros cuidadores, obterem validação social ou simplesmente para descompressão emocional (Kimball *et al.*, 2023). Contudo, essa dinâmica também gera tensões, especialmente quando conteúdos idealizados provocam sentimento de culpa ou comparação entre os usuários, impactando a autoeficácia parental (Philippi *et al.*, 2024; Albuquerque *et al.*, 2022).



Ainda que muitas crianças dominem tecnicamente os dispositivos, a condução responsável do uso das mídias digitais depende das escolhas, atitudes e estilos parentais dos adultos cuidadores (Carvalho, 2023). Estudos apontam que estilos parentais mais responsivos e democráticos tendem a favorecer práticas de mediação ativa, enquanto estilos autoritários ou negligentes se relacionam com um uso mais problemático das tecnologias. A forma como os pais interpretam e reagem ao conteúdo digital interfere diretamente na qualidade das interações familiares e no desenvolvimento infantil.

Compreender, portanto, como os cuidadores estão utilizando o feed digital como ferramenta educativa torna-se essencial em um mundo hiperconectado. Mais do que apenas investigar o tempo de tela ou os riscos da exposição, é necessário explorar as formas pelas quais as redes sociais influenciam a construção simbólica da parentalidade e os modos de educar no cotidiano. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão narrativa, os principais achados da literatura científica sobre a influência das redes sociais na formação das práticas parentais contemporâneas, abordando os efeitos dessas plataformas na mediação familiar e nas dinâmicas afetivas que perpassam o cuidado na era digital.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que adota como estratégia principal a revisão narrativa da literatura. Essa escolha metodológica se justifica pela abrangência e flexibilidade dessa abordagem, permitindo a integração de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre o tema em questão. Segundo Rother (2007), a revisão narrativa é especialmente útil em áreas em consolidação ou ainda pouco exploradas, como é o caso da influência das redes sociais na constituição das práticas parentais contemporâneas, por permitir a construção de um panorama interpretativo e contextualizado.

A revisão foi realizada com base no levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, no mês de agosto de 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês: "*parentalidade*"/"*parenting*", "*mídias sociais*"/"*social media*", "*mediação parental*"/"*parental mediation*", "*uso de celulares*"/"*mobile phone use*", e "*relações familiares*"/"*family relationships*". Foram incluídos artigos científicos e tese de doutorado, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem os impactos do uso de mídias digitais, especialmente redes sociais, na construção das relações familiares e das práticas parentais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da revisão indicam que as redes sociais exercem papel ativo na construção das práticas parentais contemporâneas. Longe de serem apenas fontes passivas de informação, elas funcionam como ambientes de socialização, suporte emocional e validação das decisões parentais. Em especial, o Instagram e o TikTok têm se consolidado como plataformas de divulgação de experiências de maternidade e paternidade que influenciam diretamente nas escolhas do cotidiano, reforçando estilos parentais responsivos ou, em certos casos, promovendo padrões idealizados de cuidado (Lozano-Toro, Rendón; Botero 2023).

Lozano-Toro, Rendón e Botero (2023), aponta que desafios virais, considerados os *challenges*, envolvendo pais e filhos têm forte potencial de engajamento e mobilização interpessoal, conectando diferentes gerações e moldando práticas de compartilhamento na



esfera parental, o que justifica sua preferência pelo TikTok nessa pesquisa frente a outras mídias sociais.

Nesse contexto, o estilo parental adotado pelos cuidadores influencia não apenas a maneira como eles consomem o conteúdo digital, mas também como o reinterpretem e aplicam nas interações com os filhos. Estilos mais autoritativos, pautados no afeto e na definição clara de limites, favorecem uma mediação mais crítica do conteúdo das redes sociais. Já estilos mais permissivos ou negligentes tendem a se basear de forma acrítica nos discursos disseminados nas redes, o que pode levar à reprodução de práticas inconsistentes ou mesmo contraproducentes, ou seja, que acabam gerando efeitos negativos ou resultados contrários aos objetivos pretendidos (Beyens; Keijsers; Coyne, 2022).

A mediação parental compreendida como o conjunto de estratégias utilizadas para orientar e monitorar o uso das mídias pelas crianças aparece como elemento central nas práticas parentais digitais. Os estudos apontam que pais que acompanham ativamente o conteúdo assistido pelos filhos, discutindo sobre o que veem e estabelecendo regras claras, contribuem para um uso mais consciente e seguro das redes. No entanto, muitos cuidadores relatam dificuldade em sustentar tais práticas, especialmente quando se sentem despreparados tecnicamente ou emocionalmente para lidar com o ambiente digital (Dienlin; Johannes, 2020; Christian *et al.*, 2023).

Além disso, observa-se que o uso das redes sociais pelos próprios pais tem efeito modelador direto sobre o comportamento digital das crianças. A tese de Maia (2023) aponta que o “uso difuso e fragmentado do tempo digital dos adultos” interfere negativamente na qualidade das interações familiares, favorecendo um clima de ausência simbólica, mesmo quando fisicamente presentes. Essa “presença ausente” pode gerar sentimentos de negligência nas crianças, afetando sua autorregulação emocional e social, especialmente nos primeiros anos de vida (Geng; Xu; Liu, 2022; Maia, 2023).

Outro aspecto relevante diz respeito à construção de comunidades parentais online. Grupos em redes sociais tornam-se espaços de pertencimento e troca de experiências entre mães, pais e cuidadores. Essa troca entre pares contribui para a validação de estratégias parentais e alívio de angústias, mas também pode gerar sobrecarga de informações e comparação constante com modelos idealizados de parentalidade digitalmente performada (Lozano-Toro, Rendón; Botero 2023). A autoeficácia parental pode ser tanto fortalecida quanto fragilizada nesse processo, dependendo do perfil do conteúdo consumido e da capacidade crítica do usuário.

Por sua vez, a exposição excessiva das crianças nas redes, conhecida como *sharenting*, emerge como uma prática comum e ambígua. Por um lado, ela representa um desejo legítimo de compartilhar experiências e afetos; por outro, pode configurar uma forma de invasão da privacidade infantil e um risco à construção autônoma da identidade da criança (Maia, 2023; Lozano-Toro; Rendón; Botero 2023).

O *sharenting* também promove um processo de comparação entre pais, que envolve a observação e avaliação das práticas parentais, estilos de vida e níveis de “sucesso” exibidos nas redes sociais, afetando o bem-estar emocional das famílias e a percepção de competência dos cuidadores, especialmente daqueles que se sentem desconectados dos padrões midiáticos (Maia, 2023; Lozano-Toro; Rendón; Botero 2023).

Por fim, destaca-se que as práticas parentais mediadas pelas redes sociais estão fortemente atravessadas por questões de classe, gênero e acesso digital. Mães, especialmente as de baixa renda, são as mais impactadas pela sobrecarga informativa e pelas cobranças performáticas associadas ao cuidado idealizado apresentado nos feeds. Ao mesmo tempo, são elas que mais acessam as redes em busca de suporte e orientação, evidenciando uma ambivalência estrutural que demanda políticas públicas de educação digital e apoio psicossocial aos cuidadores (Beyens; Keijsers; Coyne, 2022; Maia, 2023).



4 CONSIDERAÇÕES

A presente revisão evidenciou que as redes sociais atuam como novos manuais informais da parentalidade, influenciando diretamente a forma como pais e cuidadores constroem suas práticas no cotidiano. Ao mesmo tempo em que oferecem suporte, senso de comunidade e acesso rápido a informações, essas plataformas também impõem padrões, comparações e expectativas que podem gerar insegurança, culpa parental e dependência de validação externa. Torna-se, portanto, essencial fomentar a autonomia crítica dos cuidadores diante do conteúdo consumido online, assim como desenvolver estratégias de apoio psicoeducacional voltadas à construção de uma parentalidade mais consciente, ética e sensível aos desafios da era digital.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. A. A. *et al.* Tempo de tela e qualidade das interações familiares: um estudo com pais de crianças pequenas. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 22, n. 1, p. 121–130, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042022000100008>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- ARAÚJO, M. M. A.; COSTA, L. F. Mediação parental e uso de telas na primeira infância: desafios e estratégias. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1–19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6906.20240003>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- BEYENS, I.; KEIJERS, L.; COYNE, S. M. Social media, parenting, and well-being. *Current Opinion in Psychology*, v. 47, p. 101350, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2022.101350>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-10>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- CARVALHO, C. R. de. Crianças, tecnologias móveis e a mediação parental. *Revista Educação em Questão*, [S. l.], v. 62, n. 71, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/34147>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- CHRISTIAN, A. *et al.* Mediação parental no uso do YouTube: um estudo de caso no Brasil. *Âmbitos*, [s.l.], n. 60, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2023.i60.09>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- DIENLIN, T.; JOHANNES, N. The impact of digital technology use on adolescent well-being. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 135–142, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31887/DCNS.2020.22.2/dienlin>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- DUGGAN, M. Influence of social media uses and gratifications on family health among U.S. parents: a cross-sectional study. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://ri.ucsal.br/server/api/core/bitstreams/01c85aeb-75c0-437d-8a7a-71105a2a7da3/content>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- GENG, X.; XU, Y.; LIU, J. Family environment and children's digital addiction: a meta-analytic review. *Current Opinion in Psychology*, [s.l.], v. 46, p. 101350, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2022.101350>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- GOMES, J. P.; LOUSADA, M. C.; FIGUEIREDO, J. C. Família, redes sociais e parentalidade: influências recíprocas na era digital. *Psicologia, Educação e Cultura*, Lisboa, v. 28, n. 1, p. 45–63, 2024. Acesso em: 02 ago. 2025.



- KIMBALL, L. *et al.* Parental mediation strategies and adolescent screen use: a longitudinal study. *Journal of Adolescence*, [s.l.], v. 101, p. 52–63, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2023.04.001>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- LOZANO-TORO, A.; RENDÓN, L.; BOTERO, M. Parenting en la era digital: oportunidades y desafíos de las redes sociales en la construcción de la parentalidad. *Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación*, Sevilla, n. 60, p. 127–145, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2023.i60.09>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- MAIA, C. M. M. C. A construção da parentalidade na cultura digital: redes sociais como manual moderno da parentalidade. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76287>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- PHILIPPI, S. *et al.* Parental digital self-efficacy and child screen time: the mediating role of emotional regulation. *Computers in Human Behavior*, [s.l.], v. 139, p. 107450, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2022.107450>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, fev. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 05 ago. 2025.